



Painel Radiofônico Palavra Final da ESPM-Sul¹

Danilo PEDRAZZA²
Desirée de Barros FERREIRA³
Marcelo Bernardes FARINA⁴
Matheus Velazquez MELLO⁵
Renata Narciso de MEDEIROS⁶
Schariane Gaiatto KOZAK⁷
Tatiana Reckziegel RODRIGUES⁸
Janine Passini LUCHT⁹

Escola Superior de Propaganda e Marketing, Porto Alegre, RS

RESUMO

O Palavra Final é um programa jornalístico do gênero opinativo do formato painel feito para a disciplina de Produção e Edição de Som, do curso de jornalismo da ESPM-Sul, que tem como proposta desenvolver uma conversa sobre a cobertura da mídia sobre determinados temas ou fatos. Também programas sobre questões que envolvem a profissão de jornalista nos dias atuais. Este trabalho mostra como a primeira turma idealizou, realizou e produziu o programa, desde a criação do nome até o último Palavra Final realizado no primeiro semestre de 2013. Com a orientação da professora Janine Marques Passini Lucht sete painéis foram realizados pelos alunos, que a cada semana tinham diferentes cargos, para que todos os estudantes passarem por todas as funções de uma redação.

PALAVRAS-CHAVE: rádio; jornalismo; gênero opinativo; painel; mesa redonda;

1 INTRODUÇÃO

¹ Trabalho submetido ao XXI Prêmio Expocom 2014, na Categoria Jornalismo, modalidade Produção laboratorial em audiojornalismo e radiojornalismo (avulso/ conjunto ou série).

² Aluno-líder do trabalho, estudante do 6º semestre do Curso de Jornalismo da ESPM-Sul, e-mail: danilop_1@hotmail.com.

³ Estudante do 7º. Semestre do Curso de Jornalismo na ESPM-Sul, e-mail: desiree@desireeferreira.com.br.

⁴ Estudante do 7º. Semestre do Curso de Jornalismo na ESPM-Sul, e-mail: marcelo.b__farina@hotmail.com.

⁵ Estudante do 7º. Semestre do Curso de Jornalismo na ESPM-Sul, e-mail: matheusvelazquez@gmail.com.

⁶ Estudante do 7º. Semestre do Curso de Jornalismo na ESPM-Sul, e-mail: renatademedeiros@hotmail.com.

⁷ Estudante do 5º. Semestre do Curso de Jornalismo na ESPM-Sul, e-mail: schari.gk@gmail.com.

⁸ Estudante do 7º. Semestre do Curso de Jornalismo na ESPM-Sul, e-mail: tatianareckziegel@gmail.com.

⁹ Orientadora do Trabalho. Professora Dr^a.do Curso de Comunicação Social – Jornalismo, e-mail: janine@espm.br.



A proposta da disciplina do quinto semestre de Produção e Edição de Áudio do curso de jornalismo da ESPM-Sul, era de fazer um programa em um formato que não seja de noticiário, pois este é feito na aula de Oficina de Redação II (Áudio) no terceiro semestre. Em decisão da professora com a turma, o formato painel, foi escolhido para ser produzido ao longo do semestre. Foram feitos 7 programas ao longo do semestre.

A temática do programa era a análise de coberturas jornalísticas sobre determinados fatos/acontecimentos ou debates relacionados ao campo jornalístico. Os programas eram semanais, com duração de uma hora e um intervalo no meio, e cada estudante exercia uma função a cada semana, que eram: produtor 1 e produtor 2; um repórter para contextualizar o tema; um repórter que vai às ruas saber a opinião das pessoas sobre o assunto; um apresentador; um aluno responsável pela cobertura nas redes sociais e um aluno para criar um Storify¹⁰ sobre o tema e postar no Tumblr¹¹ do programa. Essas funções foram definidas pela turma, e a escolha de cada semana foi feita por meio de sorteio.

Em uma votação entre a turma, com várias opções de nomes, “Palavra Final” foi escolhido para ser o nome do programa, com uma proposta, quando o painel estava quase no fim, cada entrevistado tinha um tempo falar sua “palavra final”, que deveria ser uma conclusão do que foi conversado em poucas frases. A cada programa, eram chamados três convidados que tinham alguma relação direta ou indireta com o tema. O apresentador completava a mesa, e com a função de mediar a conversa e ponderar argumentos.

2 OBJETIVO

O rádio é um forte veículo de comunicação para o jornalismo. Ir além do noticiário é importante para analisar como outros formatos têm espaço nessa mídia e como eles são feitos. A parte prática da disciplina foi desafiadora para os alunos, que tinham que conseguir sempre três entrevistados, fazer uma matéria que entrava no início do

¹⁰ Criado por um ex-repórter da Associated Press e por um engenheiro, foi elaborado, sobretudo, para que jornalistas e blogueiros pudessem filtrar o conteúdo das redes sociais para escrever notícias mais ricas. Fonte: <http://oglobo.globo.com/tecnologia/storify-permite-criacao-de-historias-por-meio-da-colagem-de-informacoes-extraidas-das-redes-sociais-2790746>. Acesso em 29/03/2014.

¹¹ Plataforma de blogging que permite aos usuários publicarem textos, imagens, vídeo, links, citações, áudio e "diálogos" [...] mas a plataforma não chega a ser um sistema de microblog, estando em uma categoria intermediária entre o Wordpress ou Blogger e o Twitter. Fonte: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Tumblr>. Acesso em 29/03/2014.



programa para contextualizar o tema, saber a opinião de pessoas na rua sobre o assunto e gerenciar as redes sociais do Palavra Final.

Na criação do programa, os alunos tinham que decidir entre fazer painel ou debate, ambos formato do tipo mesa-redonda. Apesar de muito parecidos, segundo Marques de Melo (2010)

o painel difere do debate por apresentar várias vozes debatendo um mesmo tema, mas não necessariamente contraditórias. [...] Cada uma dará uma contribuição, que se complementação. Mesmo que exista algum tipo de controvérsia, o objetivo será sempre o de oferecer ao ouvinte um quadro completo sobre o tema. (apud LUCHT, 2010, p. 278).

A produção do programa era feita pelos alunos durante a semana. O Palavra Final queria saber a opinião e ver a versão de profissionais da área a respeito dos acontecimentos e de coberturas jornalísticas. A ideia era mostrar alguns lados da notícia, analisar como a mídia trata determinados temas. Trazer profissionais de diferentes veículos com histórias de vida completamente diferentes e que pudessem dar sua opinião, contribuir positivamente para um painel claro e produtivo.

3 JUSTIFICATIVA

O tema do programa foi idealizado a partir da curiosidade dos alunos de pesquisarem e saberem mais sobre determinadas coberturas jornalísticas e também de fazer uma análise sobre os acontecimentos. Segundo Lucht (2010), o painel faz parte do gênero opinativo (LUCHT, 2010, p. 278). Para Carolina Alves

O jornalismo opinativo é caracterizado pela clara tomada de posição, seja ela do jornalista, do editor, do colaborador ou mesmo do leitor de uma determinada mídia. No entanto, segundo Beltrão (1980), nem todo assunto é digno de expressão opinativa dentro da imprensa. Para o autor, os assuntos só serão opináveis quando a sociedade os legitimar como passível de discussão, ou seja, quando ele não for um tabu e for capaz de seguir por diversos vieses de argumentação e discussão diante do público (ALVES, 2012, p. 3).

Trabalhar como uma redação é o melhor jeito de entender os papéis de cada cargo, e como funciona na vida real. A disciplina tem uma proposta totalmente prática, para que os alunos possam exercitar ao máximo o ambiente de uma redação. No terceiro semestre do curso, os alunos produzem o Conexão ESPM, um programa com o caráter informativo, então a ideia é avançar e trabalhar com outros formatos.

Pesquisar as melhores fontes para falar sobre determinado assunto foi um grande processo para o painel. “A mesa redonda é composta por especialistas que, tendo ou não



valores em comum, procuram esclarecer e elucidar o público sobre um ou mais temas abordados.” (BARBOSA FILHO, 2003, p. 103). A grande preocupação do programa era de trazer diferentes vozes para falar sobre o assunto.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Assim que o formato do programa foi decidido, a turma fez uma reunião e várias sugestões de nomes foram colocadas como opção. Uma votação foi realizada entre os 7 alunos e a professora. Palavra Final foi o nome que uniu a proposta de trabalho com um nome original e criativo.

O formato painel, ou mesa redonda, faz parte do gênero opinativo, que segundo Campo (2002)

Muito antes de ser informativo ou interpretativo o jornalismo foi opinativo, como se via no panfletismo ideológico da Revolução Francesa. Na segunda metade do século 19 e nas primeiras décadas do século 20, o atual jornalismo empresarial dos EUA não destoava de escolas jornalísticas da época, como a francesa e a inglesa: praticava-se um jornalismo muito mais opinativo e tendencioso do que informativo. (CAMPO, 2002, p.1).

Lucht (2010, p. 273) define como formatos do gênero opinativo: Editorial; Comentário; Resenha; Crônica; Testemunhal; Debate; Painel; Caricatura/charge eletrônica; Carta/E-mail do ouvinte/ participação por telefone e Rádio Conselho.

No caso do Palavra Final, a opinião, por grande parte, é emitida pelo convidado, e não pelo apresentador, que tem a função de conduzir a conversa, e não se manifestar propriamente dito. Mcleish (2001, p. 107) alerta para que quatro ou cinco interlocutores devem ser o suficiente para o programa, graças a “cegueira” do rádio. Para Prado (2006, p. 22) a chave do sucesso para esse tipo de produção é contar com a participação de três ou, no máximo, quatro convidados. Segundo Barbosa Filho

[...] suas características e realização são as mesmas que as da entrevista, com a única exceção de necessitar de um “moderador”, apresentador ou líder, da roda de opiniões, para conseguir uma atuação interessante e uma igualdade de participação dos distintos entrevistados [...]. (BARBOSA FILHO, 2003, p. 104. Apud ANGEL FAUS BELAU, 1973, p. 291).

Como os temas foram variados e não têm grande ligação, a melhor alternativa para o público ter uma noção do assunto que será tratado no programa foi de um aluno, a cada semana, ficar responsável por fazer uma reportagem, que entrava logo após a apresentação dos convidados. Lucht (2010) define reportagem no rádio como



Material elaborado pelo repórter, com duração de 3 a 5 minutos, geralmente, composto pela cabeça ou lide da matéria lida pelo autor, seguido de sonora do entrevistado (ou várias inserções intercaladas com a fala do repórter) mais as ilustrações do palco de ação, ou seja, de sons do local onde ocorreu o fato. (LUCHT, 2010, p. 275).

Outra ideia proposta pelo grupo foi de um repórter ir à “rua” perguntar o que a população acha sobre o tema. Isso ajudava o programa, pois trazia novos argumentos para o painel e fazia essa interação com o público. Para Lucht (2010), a enquete radiofônica deve ter de 1 minuto e meio até 3 minutos e é

[...] sempre é uma boa alternativa para dar mais credibilidade [...]. Quanto atrelada a algum assunto tratado no programa, ajuda o ouvinte a criar sua própria posição a respeito do tema. [...] A pergunta precisa ser sempre a mesma e ficar clara logo no começo da matéria. O nome e a profissão do entrevistado conferem credibilidade ao conteúdo irradiado, mas não são imprescindíveis. (LUCHT, 2010, p. 282).

Este quadro ficou chamado de “Povo nas ruas”, cada semana um repórter ia com uma determinada pergunta e conversava com o máximo de pessoas possível. O interessante desses dois quadros, que eles são os únicos momentos de interrupção do painel.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O primeiro programa do Palavra Final foi feito no dia 06 de maio de 2013. Uma semana antes a turma teve uma reunião de pauta, para decidir o tema que seria abordado no programa. Graças à grande repercussão dos protestos contra o aumento das passagens de ônibus que estavam acontecendo desde março em Porto Alegre, o tema foi sobre a cobertura da mídia nessas manifestações. Lucht (2010, p. 278) recomenda que programas deste formato tenham duração de até uma hora. Esse era o tempo do Palavra Final. Algumas pautas haviam sido “pré-estabelecidas” algumas semanas antes de cada programa. Mas, dependendo do fato, elas poderiam cair.

As fontes eram escolhidas entre os produtores e o apresentador. Ao total, sempre três convidados deveriam estar presentes. Sempre que possível, algum professor da instituição participava do painel. No primeiro programa, os convidados foram: um jornalista do Jornal Zero Hora, um do site Sul21 e uma professora da escola.

Além de disponibilizar o programa na internet após a gravação, também era possível acompanhar o Palavra Final via livestream¹². Era tarefa do responsável pelas mídias

¹² [...] [e uma plataforma de streaming de vídeo que permite a seus usuários assistir e transmitir vídeos utilizando uma câmera e um computador através da internet. Fonte: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Livestream>. Acesso em 29/03/2014.



sociais postar o programa. Após cada edição, quando os convidados iam embora, era feito uma reunião entre a turma. Primeiramente, era debatido o programa que havia sido feitos, erros, acertos e pontos mais relevantes. Depois, a função de cada um mudava e o programa da semana seguinte era pensado. Cada um dizia seu cargo, e o que já estava pensando para a próxima edição. A partir daí tudo era decidido, os entrevistados que deveriam ser chamados, a pergunta do “Fala Povo” como a matéria deveria seguir.

O segundo programa foi sobre a morte do presidente da Venezuela Hugo Chávez. O atendado na maratona de Boston, que aconteceu dia 15 de abril de 2013, foi o tema do terceiro programa, que contou com dois jornalistas e um professor da instituição. Um dos maiores fatos do ano de 2013 foi o incêndio da Boate Kiss, o Palavra Final tratou da cobertura fotográfica realizada na tragédia. Dois fotojornalistas e um professor da ESPM foram os participantes deste programa. A cobertura sobre a despedida e contratação do jogador de futebol Neymar foi tema para o quinto painel.

Em uma reunião de pauta, um tema surgiu entre os alunos: as mortes dos jornalistas em serviço. Este foi o tema do próximo programa. O perigo da profissão, os riscos e os perigosos a que os profissionais estão sujeitos. O último Palavra Final do semestre foi feito no dia 17 de junho de 2013, e o tema foi jornalismo colaborativo, que hoje em dia ganhou muita força com a internet e com comunidades carentes. O Palavra Final contou na técnica com Lessandro Dorneles.

Como parte do programa, os últimos cinco minutos eram dedicados para cada convidado dar sua “palavra final”. O apresentador conduzia ao fim do programa e lançava a proposta aos participantes, de fazer uma síntese rápida do que foi conversado no painel e suas conclusões. Obviamente não era possível chegar em uma conclusão única, mas a ideia era dar chance a cada um fazer uma análise sobre o tema.

6 CONSIDERAÇÕES

Explorar formatos além do informativo no rádio foi a principal proposta do Palavra Final, um programa do gênero opinativo e do formato painel que foi realizado pelos alunos do quinto semestre do curso de jornalismo da ESPM-Sul. O programa tem como proposta uma análise da cobertura da mídia em alguns acontecimentos que são relevantes. As pautas eram escolhidas pelos apresentadores e produtores, que conversavam com a turma e decidiam o que iria ser feito. Ao total, 7 programas foram



realizados, cada um com três convidados. Havia 7 alunos, divididos em 7 funções em rodízio, a cada semana um aluno tinha um papel diferente no programa.

A partir de toda a teoria vista em Oficina de Redação II (Áudio) e Gêneros Jornalísticos, a proposta da disciplina de Produção e Edição de Som é totalmente prática. É a aplicação de conceitos já vistos. Realizar um programa na faculdade é a preparação para uma redação de verdade, de ver os dilemas e ter uma noção do que fazer. É a preparação para uma produção de verdade, para conseguir o melhor de cada pessoa.

7 REFERÊNCIAS

ALVES, Carolina. **Análise de conteúdo dos editoriais do jornal lampião da esquina**. 2012. 15 p. Monografia (Graduação em Jornalismo) - Universidade Federal do Espírito Santo. Vitória. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/sis/2012/resumos/R7-2643-1.pdf>> . Acesso em: 29 mar. 2014.

CAMPO, Pedro Celso. **Gênero opinativo**: Sala de Aula. Bauru, São Paulo. Disponível em: <<http://www.observatoriodaimprensa.com.br/news/showNews/da010520026p.htm>>. Acesso em: 29 mar. 2014.

BARBOSA FILHO, André. **Gêneros radiofônicos**: Os formatos e os programas em áudio. São Paulo: Paulinas, 2003. 160 p. (Comunicação-estudos).

LUCHT, Janine Marques Passini. **Gêneros no Radiojornalismo**. In MARQUES DE MELO, José; ASSIS, Francisco de. **Gêneros Jornalísticos no Brasil**. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2013.

MCLEISH, Robert. **Produção de rádio**: Um guia abrangente de produção radiofônica. Tradução de Mauro Silva. 3. ed. São Paulo: Summos, 2001. 62 v. 242 p. (Novas buscas em comunicação).

MARQUES DE MELO, José; ASSIS, Francisco de. **Gêneros Jornalísticos No Brasil**. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2013. 331 p.

PRATO, Magaly. **Produção de rádio: Um Manual Prático**. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus/Elsevier, 2006.